

## **RELATÓRIO**

### ***Identificação***

Nome: Maria Casimiro Calado Ruivo

Data de Nascimento: 20/11/1993

Turma: 11º Ano

A Maria Ruivo encontra-se, no presente ano lectivo, a frequentar o 11º ano de escolaridade no Colégio das Cortes.

Trata-se de uma jovem que deu entrada nesta instituição há vários anos vinda da Escola EB 2/3 Condes de Oliveira do Douro

No seu percurso no Colégio, a aluna tem vindo a ser apoiada pelo Gabinete de Psicologia. Concretamente o apoio prestado por este Gabinete tem como objectivos generalizáveis a todos os alunos que iniciam o seu percurso de formação secundária e que incidem, essencialmente, no apoio à transição do Ensino Básico para o ensino secundário, na promoção do auto e hetero-conhecimento dos alunos, bem como do relacionamento e da comunicação interpessoal, na exploração e clarificação de dimensões vocacionais e no suporte à (re)construção de projectos vocacionais viáveis e realistas nomeadamente no prosseguimento de estudos.

Do acompanhamento efectuado pelo Gabinete de Psicologia, destaca-se o facto da Maria Ruivo ser uma jovem que foi sendo necessário ser acompanhada de forma muito “próxima” devido `polémica transferência de escola no 7º ano, uma vez que foi expulsa dessa escola pública depois de um processo disciplinar.

Ao longo destes anos, a Maria revelou sempre uma personalidade base, estrutura numa rebeldia e confronto de autoridade, que sendo características da adolescência, no caso dela se destacavam por algum exagero. Contudo foi sendo capaz de cumprir os requisitos e exigências académicas mínimos, ao nível do ensino secundário, denotando apenas algumas dificuldades de concentração e de falta de estudo. É de referir também que a nível do relacionamento interpessoal, a Maria demonstrou desde sempre alguma dificuldade de comunicação e de relacionamento com os pares, a que não é estranho o seu perfil psicológico já caracterizado. Apesar disso, aos poucos mas com alguma dificuldade com o decorrer do tempo, foi-se lentamente integrando quer a nível institucional, quer grupal. Contudo neste ano lectivo, logo desde o início começou a demonstrar mais dificuldades de relacionamento, começando a

isolar-se e a faltar às aulas com o argumento sistemático de doença. Dado este comportamento se tornar repetitivo e persistente tentamos saber junto dos pais/encarregados de educação das razões deste absentismo que se estava a tornar crónico e com consequências ao nível da avaliação académica. Desses contactos, realizados quer pelo Gabinete de Psicologia assim como do director de turma, foi-nos dito que a Maria se recusava a vir muitas vezes para a escola por não se sentir bem, argumentando com queixas várias (dores de barriga, de cabeça, mal estar generalizável) e que não conseguiam convencer a filha a vir para as aulas, tendo-a levado por várias vezes a consultas médicas.

Das últimas vezes que a Maria acabou por vir às aulas e do contacto que mantivemos com ela, foi notório uma grande ansiedade, sinais de tristeza e desânimo por não conseguir cumprir com as suas obrigações e por não se sentir capaz de voltar de forma plena, apesar de afirmar que iria tentar.

A situação tem vindo a agravar-se pois a Maria que era uma jovem sociável e divertida, cada vez mais se revela como uma personagem insegura, tímida, reservada e aparentemente com medos. Dos contactos que foram feitos quer com o pai quer com a aluna (telefonicamente) foi-nos ficando a convicção que a aluna estava cada vez mais deprimida e com sinais preocupantes de falta de auto-estima e de confiança, apresentando um quadro de fobia à escola que se traduzia em grande ansiedade sempre que tentava vir para as aulas. Mais preocupante é o facto de a Maria verbalizar um discurso cada vez mais pessimista sobre si própria e a sua imagem que nos deixou preocupados e que nos levou a sugerir ao pai a procura de apoio psiquiátrico com vista a prevenir algum risco que nos pareceu real de ameaça à sua integridade física dada a sua baixa auto-estima e de suspeitarmos de algo que envolvia também o seu namorado.

Na verdade viemos a apurar que entre eles se terá passado algo de grave e que estaria na origem destas perturbações. Nesse sentido alertamos os responsáveis da escola e a família encaminhando o caso para uma avaliação psiquiátrica.

Esperando que esta informação seja suficiente, disponibilizamo-nos, desde já, para qualquer esclarecimento ou colaboração necessárias.

Ao vosso dispor, apresento aos meus cumprimentos.

*Rodrigo Almeida*  
(Psicólogo)

V. N. Gaia, 01 de Fevereiro de 2010